



DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

**MICARLA DO NASCIMENTO SILVA**

**LITERATURA INFANTIL: DUAS LEITURAS DE CINDERELA**

**GUARABIRA  
2015**

MICARLA DO NASCIMENTO SILVA

## **LITERATURA INFANTIL: DUAS LEITURAS DE CINDERELA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador(a): Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva.

GUARABIRA  
2015

S586l Silva, Micarla do Nascimento  
Literatura infantil: [manuscrito] : duas leituras de Cinderela /  
Micarla do Nascimento Silva. - 2015.  
22 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.  
"Orientação: Rosângela Neres Araújo da Silva, Departamento  
de Letras".

1. Literatura Infantil. 2. Adaptações. 3. Contos de fadas. I.  
Título.

21. ed. CDD 371.12

MICARLA DO NASCIMENTO SILVA

**LITERATURA INFANTIL: DUAS LEITURAS DE CINDERELA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em 25 de novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

*Rosângela Neres A. Silva*

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva  
Orientadora - UEPB

*Adriana Sales Barros*

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Adriana Sales de Barros

Examinadora - UEPB

*Eveline Alvarez dos Santos*

\_\_\_\_\_  
Profa. Ms. Eveline Alvarez dos Santos  
Examinador - UFPB

# LITERATURA INFANTIL: DUAS LEITURAS DE CINDERELA

SILVA, Micarla do Nascimento<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar duas leituras do conto de fadas da Cinderela, partindo da versão tradicional será feita uma leitura comparativa com a versão contemporânea de Pedro Bandeira. Serão discutidas as transformações da literatura infantil e como estão sendo adaptadas para a realidade as histórias já contadas para as crianças. Como embasamento teórico, utilizamos os conceitos dos autores Cademartori (2006), Cunha (2003), Gotlib (2006), Hunt (2010), dentre como outros estudiosos do gênero infantil. Buscamos, assim, enfatizar a importância da literatura infantil para o crescimento educacional e emocional das crianças.

**Palavras-chave: Literatura Infantil. Adaptações. Contos de fadas.**

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil possui aspectos significantes para serem estudados, pois é de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo e intelectual das crianças. Em seu processo educacional, é o momento em que ela tem acesso a novas descobertas, o que vem a ser uma maneira encantada de a criança sentir o interesse pela leitura.

Na infância, a curiosidade é uma arte que as crianças dominam muito bem, estando sempre atentas a tudo o que está ao seu redor, nem sempre pedem a opinião de um adulto para interpretar o que acontece em sua volta. As crianças cada vez mais possuem forte personalidade, além da incrível perspicácia que surpreende bastante os adultos, costumam falar o que pensam e o que querem sem o consenso dos adultos. São tidos por uma inocência mágica e uma agilidade avassaladora, atitudes de pequenos curiosos que

---

<sup>1</sup> Formanda em Letras, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sob a orientação da Profa. Dra. Rosângela Neres. E-mail: micarlan@hotmail.com

buscam o novo sem medo algum. Essa fase é o momento mais adequado para ter acesso a uma literatura voltada para elas.

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem-se a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter. Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da diversidade – mas apenas se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire verdadeira identidade. (BETTELHEIM, 1980, p. 32).

A fase da infância ou adolescência é bastante propícia a descobertas fantásticas, é o momento em que estão de mentes abertas para o conhecimento, partindo disso, há uma facilidade maior em apresentar-lhes esse mundo mais encantado, fugindo da realidade que o mundo oferece. Assim, o ideal é unir a inocência que a criança possui com o encantamento dos contos de fadas.

Tal papel deve-se partir dos pais, que podem contribuir como incentivadores principais. A partir de certa idade, é interessante que os pais façam leituras para seus filhos de contos e fábulas. Para que assim, esse interesse venha a surgir. Reconhecer que a literatura infantil é um dos principais pontos capazes de ajudar a criança a progredir também na leitura é uma tarefa cabível aos pais, como cita Bruno Bettelheim (1980, p. 11):

Apenas na idade adulta podemos obter uma compreensão inteligente do significado da própria existência neste mundo a partir da própria experiência nela vivida. Infelizmente, muitos pais querem que as mentes dos filhos funcionem como as suas – como se uma compreensão madura sobre nós mesmos e o mundo, e nossas ideias sobre o significado da vida não tivessem que se desenvolver tão lentamente quanto nossos corpos e mentes.

É importante que os pais sejam a primeira ponte para essa conexão significativa, pois, entregar tamanha responsabilidade para as escolas estará comprometendo o prazer que a criança poderá despertar. Em alguns momentos, a escola não é um ambiente prazeroso, e isso influencia no aprendizado, podendo ser o mínimo possível se visto como uma obrigação. É

necessário que a participação da escola seja esclarecida para este jovem, como também, justificar o fato da literatura infantil está presente tanto na escola quanto em casa ou no seu dia a dia.

A criança ao chegar à sala de aula irá lhe dar de cara com histórias que para elas pode ser interessantes ou não, é um gosto particular que se desenvolve ao decorrer do tempo. Se há uma prática desenvolvida desde os seus primeiros contatos com o mundo, para ela, não será nenhuma surpresa, nem tampouco será uma feita uma leitura obrigatória apenas para fins pedagógicos.

Contudo, diferentemente do que acontecia em décadas passadas, hoje a leitura está muito associada à vida escolar. Isso tem um lado benéfico, pois desencadeou a intensa produção editorial que vemos na literatura infantil e juvenil e transformou essa fatia editorial num lucrativo negócio. Com o mercado escolar garantindo o consumo, criou-se uma saudável competitividade entre as editoras, estimulando uma crescente sofisticação em termos de qualidade do livro. Ganha com isso, o leitor, que pode optar pelo melhor. (SILVA, 2009, p. 38).

É provável que haja uma rejeição na fase adolescente se ela não teve contato com esse tipo de material na infância, ela não irá compreender o significado e a importância da literatura infantil para a fase inicial da vida. São pontos importantes para a vida humana, não só para a educação infantil nem para cumprir currículos.

## 2 LITERATURA INFANTIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Charles Perrault, escritor e poeta francês do séc. XVII é considerado o iniciador da literatura infantil, constituiu esse gênero reunindo contos e lendas da Idade Média e os adaptando para os contos de fadas que conhecemos hoje, tais como: Chapeuzinho Vermelho e Cinderela. Perrault enfatiza a relação com o popular e trata sutilmente da intervenção familiar daquela época, ignorando as superstições do povo faz uso sarcástico ao referi-las em seu texto. Outra marca não menos importante é o toque moralizante, existente em seus contos de fadas.

A partir dos fatos repassados pela oralidade passou a ser feito seu registro escrito para fins de eternizar os contos e poder alcançar um público futuro que não vem a ser determinado apenas pela origem ou contexto das histórias.

A história do conto, nas suas linhas mais gerais, pode se esboçar a partir deste critério de invenção, que foi se desenvolvendo. Antes a criação do conto e sua transmissão oral. Depois, seu registro escrito. E posteriormente, a criação por escrito de contos, quando o narrador assumiu esta função: de contador-criador-escritor de contos, afirmando, então, o seu caráter *literário*. (GOTLIB, 2006, p. 13)

Os contos inevitavelmente sofreram algum tipo de alteração, já que durante a passagem do oral para o escrito pode ocorrer qualquer perda que seja, pois de tanto ser repassada pode se perder fatos importantes da narração, mas que não são capazes de interferir diretamente no contexto que vem a ser exposto são recontadas de geração para geração sem perder a ideia principal dos contos maravilhosos. Pois a característica é bastante forte e marcada por uma expressão altamente exaltada.

A literatura infantil é utilizada com o intuito de promover o crescimento educacional das crianças, seus pontos moralizantes e culturais são vistos positivamente para o acesso infantil. São textos de linguagens simples que possibilitam a compreensão das crianças e que despertam interesse para elas, pois os temas abordados são referenciais as fantasias que as mesmas criam.



Do ponto de vista histórico, os livros para criança são uma contribuição valiosa à história social, literária e bibliográfica; do ponto de vista contemporâneo, são vitais para a alfabetização e para a cultura, além de estarem no auge da vanguarda da relação palavra e imagem nas narrativas, em lugar da palavra simplesmente escrita. (HUNT, 2010, p. 43).

A literatura infantil é uma expressão artística que alcança as emoções pessoais exaltando reações e sentimentos, por relacionar os desejos mais ocultos e os menos possíveis de se realizar, além disso, ela é capaz de envolver não só o imaginário de uma criança como também o de um adulto que possua sonhos a serem realizados.

Há fortes e importantes características dos contos de fadas que são também os finais felizes, que faz com o que a personagem que sofreu tanto no percorrer da história alcance seu objetivo de casar com seu príncipe ou de ter uma família feliz. É um ponto positivo para atrair as crianças, sempre com uma mensagem de que no final, o mal será vencido pelo bem. O desfecho feliz é um requisito essencial, sobretudo para as crianças mais novas.

Outro ponto importante que se deve considerar é a maneira na qual é narrado um conto de fadas. A entonação é importante para os momentos mais marcantes, sejam eles de terror, felicidade ou tristeza, além do mais, ajuda na interpretação dos fatos, tanto quanto na escrita, é importante destacar o clímax do conto, através também da expressão da forma escrita. Como enfatiza Gotlib:

A voz do contador, seja oral ou escrita, sempre pode interferir no seu discurso. Há todo um repertório no *modo de contar detalhes* do modo como se conta – entonação de voz, gestos, olhares, ou mesmo algumas palavras e sugestões - , que é passível de ser elaborado pelo contador, neste trabalho de conquistar e manter a atenção do seu auditório. (2006, p. 13)

Os irmãos Grimm, no século XIX, também acrescentaram coletas de contos populares para a literatura infantil, assim como houve diversos iniciadores dessa literatura em outros países. No Brasil, deu-se início com Monteiro Lobato, que utilizou características regionais para suas criações literárias. Sua obra mais conhecida é o Sítio do Picapau Amarelo, onde suas personagens vivem em um sítio e convivem diariamente com animais falantes, há também uma boneca bastante falante, a “Emília”, personagem muito

conhecida por jovens e crianças brasileiras. Monteiro Lobato não só ampliou a literatura infantil como também inovou a partir do momento que acrescentou peculiaridades nordestinas.

O sentido da obra de Lobato se torna mais evidente quando sua produção literária é contraposta às características da vida cultural brasileira até determinado momento de nossa história. (CADEMATORI, 2006, p. 43).

Sabemos que a literatura infantil hoje em dia está acessível para todos que tem interesse na mesma, as crianças que também não sabem ler são apresentadas com as histórias de narrações visuais, fatos que são contados através de imagens, que são da compreensão de pequenos e futuros leitores. É um modo inovador de levar a literatura para todas as faixas etárias.

O mercado de livros infantis, no Brasil, oferece, hoje, produções de boa qualidade para todas as faixas etárias, a partir de livros para crianças que ainda que ainda não sabem ler: são os livros sem texto que recorrem, exclusivamente, à linguagem visual. A ideia é feliz, uma vez que a percepção visual é uma experiência com função ordenadora sobre as demais e acreditarmos em Freud. (CADEMATORI, 2006, p. 52).

Diante tantas discussões que adentram a significância da literatura infantil para as crianças e de como ela deve ser abordada, é apresentado um novo ponto a ser destacado por Silva:

Uma das muitas virtudes dos contos de fadas folclóricos é não levantar barreiras separando “assunto de criança” e “assunto de adulto”. Temas que a literatura infantil tradicionalmente procura ignorar, ou, pelo menos amenizar, como os limites humanos, manifestados sob a forma de privações, doenças, separações, envelhecimento, incapacidade física, demência, sofrimento e morte são tratados nos contos de fadas com assiduidade e num tom que beira o casual. ( 2009, p. 69).

Os temas abordados no gênero infantil abrangem tanto o conhecimento da criança tanto quanto o conhecimento dos adultos, são temas que envolvem

diferentes classes sociais e idades, esse ponto é positivo e crescente para alcançar diferentes públicos de leitores.

Há uma confusão entre aspectos do texto que são característicos da literatura infantil e aspectos do texto de literatura adulta de baixo nível ou “ruim”. É óbvio que uma grande parcela dos livros para criança é de valor significativo segundo qualquer crítico “literário” tradicional; mas não está claro para mim se essa proporção é sequer mais alta do que para a literatura “adulta”. Supor que a literatura infantil seja de algum modo homogênea é subestimar sua diversidade e vitalidade. (HUNT, 2010, p. 48-49).

Procurar diferenciar os temas abordados nos contos de fadas faz com que se perca a estrutura original de suas histórias, além de criar a dúvida sobre a capacidade de compreensão dos pequenos. É certo que cada criança tem seu tempo de evolução, mas a literatura infantil é constituída de um determinado gênero que vem sendo de conhecimento de todos, e tudo o que se retrata nas histórias mais tradicionais são ricas em conteúdos, e é justamente isso o que eleva a qualidade das histórias para as crianças.

Com toda influência que as crianças recebem a partir das leituras dos contos, o seu comportamento pessoal pode alterar diante a maneira na qual ela enxerga as coisas boas e más procedidas nas histórias. A criança sente que pode levar para a sua vida real os costumes das histórias mágicas.

Se “a vida real não pode destruir a estrutura geral do conto”, ela *modifica* ou *transforma* o conto: é o que Propp examina no seu trabalho intitulado “As transformações dos contos fantásticos.” Pois se existe uma *forma fundamental* do conto, que está ligada, aliás, às suas origens religiosas, existem também, segundo Propp, as *formas derivadas*, que dependem da realidade em que o conto aparece e das determinações de ordem cultural. (GOTLIB, 2006, p. 22-23)

A literatura infantil procurou obter esse cuidado com os temas e com a atitude dos personagens diante os problemas e as diversidades enfrentadas, culturalmente esses temas podem representar um modelo a ser seguido para as crianças.

Apontar a Literatura como espaço próprio para se ampliar o mundo simbólico é nosso propósito fundamental. Proporcionar a criança o contato com várias possibilidades do texto literário é valorizar a literatura no seu sentido de Alethéia, isto é, concebê-la como sendo um espaço luz/sombra, no qual a estrutura narrativa possibilita um universo de significância. (CAVALCANTI, 2009, p. 12)

Na fase inicial, é comum dos pequenos imitarem comportamentos sejam eles certos ou errados, pois ainda é algo que não está exatamente esclarecido, a maneira com que a criança deve agir diante a sociedade é uma questão de valores que levam tempo para receber a adaptação da criança, e é o acompanhamento social e cultural que a pode direcioná-la a um determinado caminho.

### 3 OS CONTOS DE FADAS: DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO

Antigamente, os contos eram escritos para acesso apenas dos adultos. Eram escritos sempre para a classe burguesa, estes, seriam os únicos que poderiam ter conhecimento dos livros e das leituras. A classe menos valorizada não tinha disponibilização a tal material, eram obrigados a serem servos dos seus senhores, não poderiam ampliar seus conhecimentos, pois caso os adquirissem, seus senhores estariam em desvantagem a partir do momento em que qualquer um dos seus trabalhadores pudesse abandonar aquela escravidão para buscar outros campos de sobrevivência. E esse não era o objetivo da classe, o único objetivo era produzir e dar frutos, mesmo que esse fruto fosse colhido de um trabalho escravo e desvalorizado.

Nessa época, as crianças tinham responsabilidades como os adultos, assim como a história da cinderela em que uma jovem é responsável pelos afazeres domésticos. Uma relação entre uma realidade popular com a aproximação do que é apresentado nos contos de fadas.

Partindo desse ponto surge à aproximação da literatura popular com a literatura infantil, vejamos o que diz Lígia Cademartori:

Talvez nesse momento tenha sido inaugurada a confusão que fortaleceu os laços entre literatura popular e literatura infantil e que tem por base a aproximação de duas ignorâncias: a do povo devido à condição social, e a da infância, devido à idade. (2006, p. 39).

As condições sociais daquela época distanciavam o povo do conhecimento mais apurado dos contos de fadas, já que a burguesia realizava o papel de explorar e de acreditar que todas as classes sociais não poderiam ter o mesmo direito de manter contato com a literatura.

Com o passar dos anos, ocorreu uma conversão da literatura popular para a literatura infantil, como as obras eram direcionadas para os adultos elas não eram de fácil compreensão intelectual para as crianças, essas obras estavam inseridas em um padrão desconfigurado para o gênero infantil, mas como a intenção de tornar acessível também para as crianças, foi preciso

ocorrer uma reforma nesses contos, permanecendo uma boa elaboração, o que se torna atrativa também para os adultos.

Com a modernidade, os contos infantis sofreram alterações em sua estrutura literária para melhor se aquedar com a realidade das crianças e dos jovens atuais. A literatura infantil recebeu adaptações para alcançar o público alvo de modo positivo, isto porque, os tempos mudaram, portanto, a maneira de abordar a literatura infantil também precisa mudar. Já que, os aspectos que atraíam as crianças de antigamente não são mais os mesmos.

O que caracteriza o conto é o seu movimento enquanto uma narrativa através dos tempos. O que houve na sua "história" foi uma mudança de técnica, não uma mudança de estrutura: o conto permanece, pois, com a mesma estrutura do conto antigo; o que muda é a sua técnica. (GOTLIB, 2006, p. 29).

Porém, diante as alterações necessárias, é visível que elas ocorreram no âmbito da abordagem. A estrutura dos contos não recebeu modificações, pois existem determinados padrões que devem ser seguidos, agora com uma nova forma se encaixando a literatura infantil tradicionalista, características dos contos tais como: o sofrimento da personagem principal e o final feliz da narração. Não se pode fugir das perspectivas da literatura infantil para que a mesma não perca sua essência.

Para as crianças, os contos de fadas são um ponto de partida para o crescimento construtivo, educacional e social. Pois, geralmente abordam temas que envolvem a sociedade e a construção familiar, além de possuir uma moral de forma oculta. É diferenciado das fábulas por não ter uma moral propriamente dita, os contos e as fábulas possuem o mesmo público de leitores, apesar das características visivelmente diferenciadas.

Os contos de fadas possuem um objetivo claro, levar a criança ao aprendizado de modo que desperte o gosto pela leitura, é uma aprendizagem contínua que procura instigar a curiosidade da criança. Segundo Bruno Bettelheim (1980, p. 13), determinados pontos devem ser levados em conta:

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajuda-la a desenvolver seu intelecto e a tornar clara suas emoções;

estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente as suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

Um dos pontos que mais atraem as crianças são as soluções dos problemas que surgem durante a história, esse é sem dúvidas um dos principais motivos que despertam a curiosidade para o final da história. E, um final feliz é o que os motiva a ler outros contos maravilhosos partindo do mesmo pressuposto.

#### 4 CINDERELA: DUAS LEITURAS

Cinderela é um conto adaptado da tradição oral por Charles Perrault no século XVII, reunindo contos populares, Perrault inspira-se nas famílias daquela época e dá início da história da Cinderela.

Com o passar dos tempos, os contos receberam novas versões e adaptações de novos autores, o seu contexto histórico não passa por grandes alterações, a forma com que as histórias são contadas recebem pequenas alterações para se adaptar ao novo público leitor que vive uma realidade diferente daquelas relatadas nos primeiros contos populares, mas a maneira com que ela começa e se encerra permanece a mesma.

Segundo o modo tradicional, a ação e o conflito passam pelo desenvolvimento até o desfecho, com crise e resolução final. Segundo o modo moderno de narrar, a narrativa desmonta esse esquema e fragmenta-se numa estrutura invertebrada. (GOTLIB, 2006, p. 29)

Na versão tradicional, Cinderela é uma boa moça que mora com seu pai, sua madrasta e suas duas meias irmãs. Seu pai vem a falecer e Cinderela é obrigada a morar com sua madrasta, a moça começa a sofrer maus tratos de sua madrasta e meias irmãs, passa a ser responsável por todos os afazeres da casa.

Certo dia o príncipe do povoado em que vive Cinderela decide dar uma festa e convida todas as moças da região, porém a madrasta de Cinderela não permite que ela vá à festa. Junto com suas filhas a madrasta suja toda a casa para que Cinderela tenha muitas obrigações a fazer. Mas, Cinderela não está sozinha, eis que surge sua fada madrinha que limpa toda a casa, além de lhe presentear com um lindo vestido e uma carruagem para que vá até o baile, mas com a condição de voltar antes da meia noite.

Cinderela vai ao baile e surpreende a todos que estão presentes, o príncipe se encanta com a moça e a convida para dançar, de repente o relógio aponta para meia noite. Cinderela sai correndo e esquece um dos seus sapatinhos de cristal. No outro dia, o príncipe sai a procura da moça sem nenhuma informação, a não ser o sapato de cristal em suas mãos.



O príncipe vai de casa em casa procurando alguma moça em que o pé se encaixe perfeitamente. As filhas da madrasta experimentam o sapato, mas não servem em seus pés. O príncipe ordena que Cinderela também prove o sapato e assim que Cinderela provou o sapato serviu-lhe. Cinderela então casa-se com o príncipe e os dois viveram felizes para sempre.

Na versão contemporânea de Pedro Bandeira, a Cinderela é uma jovem chamada Caroline, Cinderela está com responsabilidades diferentes, possui uma vida corrida onde tem que trabalhar e estudar para se manter, a história não acontece da mesma maneira, mas Cinderela tem uma amiga que é como uma verdadeira “fada madrinha” que a ajuda em tudo, o seu príncipe não mora em um castelo, mas é quem pode lhe fazer feliz, é uma versão com as mesmas características, porém correspondem a aspectos do mundo atual.

Nas adaptações modernas dos contos de fadas as personagens tidas como a princesa da história tem uma vida comum, onde trabalham, estudam, enfrentam dificuldades, assim como Caroline, e às vezes também são rejeitadas por suas famílias. Na verdade, as características das moças não mudam muito, pois o trabalho árduo é o fruto de toda bondade da mocinha, que busca por uma vida melhor sem fazer mal a ninguém, sempre ingênua e agindo diante seus conceitos de boa conduta.

Caroline é uma moça de dezesseis anos que mora na periferia, trabalha todos os dias e precisa sair de casa cedo para pegar transporte e chegar ao trabalho. Como Cinderela, Caroline não recebe os mesmos maus tratos de sua madrasta, mas é humilhada em seu ambiente de trabalho, por um chefe que abusa da boa vontade da moça e tenta adquirir intimidade para se aproveitar dela. Caroline e sua amiga Simone vivenciam a mesma rotina juntas todos os dias vão ao trabalho e as noites vão à escola juntas.

Na escola, uma das colegas da classe anuncia que irá fazer sua festa de aniversário e que toda a turma estará convidada. Caroline fica toda animada para ir à festa, mas sua amiga Simone diz que não irá a essa festa, pois seu namorado, o Márcio é da outra turma e no sábado ela irá sair com ele. Com isso Caroline fica cabisbaixa e lembra que sua madrasta não irá deixar a menina ir à festa.

No outro dia, Simone resolve surpreender sua amiga e avisa que ela irá sim à festa, sua amiga haveria “bolado” um plano para que Caroline vá à festa,

os pais de Simone convidam o pai e a madrasta de Caroline para passar o sábado na casa deles, diante disso, as duas começam a planejar os preparativos para a festa.

Como nos contos de fadas, toda princesa encontra o seu príncipe. E assim como nos dias atuais, Caroline sonha com esse príncipe que chegará de modo inesperado, e que a leve para um mundo de maravilhas.

Caroline começa a se preocupar com o seu visual para o baile e Simone resolve emprestar roupas e bijuterias, e ainda um sapato novinho em folhas para que sua amiga surpreenda a todos no baile. Caroline devia estar muito linda, pois todas as suas amigas elogiaram e mal havia chegado e todos os rapazes estavam de olho nela. E o que a menina mais temia, aconteceu.

Lá estava *e/le*. Lindo como um desenho. Desses que a gente não acredita que existam, desses que a gente acha que só um artista pode criar com seus pincéis. (BANDEIRA. 1993, p.22).

Nesse momento, Carolina sentiu que ele seria o seu príncipe, o momento era mágico e o sentimento inexplicável. Tudo parou, o som alto já não fazia diferença alguma, Carolina só conseguia sentir seu sonho se concretizando, para os dois, é como se não existisse mais ninguém ali, o toque era sensível e tudo ficou ligeiramente leve, e finalmente o beijo, os dois respirando o mesmo ar intensamente.

Estranhamente, no meio de tanta agitação, nenhum dos dois parecia ouvir aquele som. Ele aproximou seu corpo do corpinho dela e abraçou-a, como se estivessem ouvindo uma balada romântica. (BANDEIRA, 1993, p. 23).

Porém, como na versão tradicional da Cinderela, esse encanto “acaba” quando o relógio aponta para meia-noite, então, Carolina desperta daquele momento e lembra que precisa chegar em casa depressa, sai desesperada da festa da amiga, tropeçando em um degrau não percebe que seu tênis saiu do pé, o rapaz percebe que ela deixou cair algo, quando vai verificar reconhece que era um dos tênis. Ele tentou alcança-la, mas não conseguiu. O tênis era a única informação que o rapaz tinha de Caroline, mas seu objetivo era encontrá-la.

Caroline chega em casa toda animada e vai correndo contar tudo para Simone, sua “fada madrinha”, as duas compartilhavam a alegria com muita empolgação com tudo o que havia acontecido. Caroline então conta para sua

amiga que havia perdido um dos pares do tênis, mas sua amiga não ficou chateada com a situação, pois estava muito feliz em poder proporcionar para sua amiga aquele momento de felicidade.

Noutro dia, Simone chega logo cedo na casa de Caroline, muito feliz com a surpresa que tem para a amiga. Então, a tão sonhada notícia de que haveria um rapaz no bairro procurando uma garota que seu pé se encaixasse no tênis que estava em suas mãos. Sem outra reação, Caroline correu em sua direção, e os começam a dialogar.

-Oi... O seu nome é Caroline, não é? Sua amiga acabou de me contar..." Caroline estava transbordando felicidade, o rapaz esclareceu que estava a sua procura, Caroline corresponde o rapaz a altura, porém, o rapaz é sincero e diz: " – Caroline. Ouça. Eu não tenho nada que lhe possa oferecer. Sou pobre demais. Só fui àquela festa ontem porque um amigo me emprestou as roupas... (BANDEIRA, 1993, p. 27).

Caroline ficou abismada com toda aquela sua situação, pois seu príncipe encantado usava roupas usadas, e além do mais, declarou que tinha apenas um emprego de office boy, como o namorado da sua amiga. A menina jamais imaginaria que aquele rapaz de sorriso perfeito seria pobre, mas, Caroline preferiu analisar seu lado o seu interior, e percebeu que esse era sim seu príncipe, um rapaz de boa índole e sentimentos verdadeiros.

Como na história tradicional a Cinderela vai para uma festa e perde os sapatos, no caso da versão contemporânea, a menina perde os tênis que ganhou da amiga, que tanto sofreu para presenteá-la, o rapaz com quem ela se encanta encontra seu sapato e a procura desesperadamente até encontrá-la.

Ao contrário do que acontece nos contos de fadas infantis modernas, nos contos de fadas o mal é tão onipresente quanto a virtude. Em praticamente todo conto de fadas o bem e o mal recebem corpo na forma de algumas figuras e de suas ações, já que bem e mal são onipresentes na vida e as propensões para ambos estão presentes em todo homem. É esta dualidade que coloca o problema moral e requisita a luta para resolvê-lo. (BETTELHEIM, 1980, p. 15).

Os contos de fadas trazem influência direta para a vida dos jovens e crianças, o que elas leem são extremamente consideráveis para criarem uma

noção dos problemas que a sociedade e os adultos enfrentam. No conto da Cinderela, o abandono familiar provavelmente é um tema que assusta as crianças, o fato da mãe da Cinderela morrer em seu parto é um momento muito triste, um impacto que a criança também sente, pois leva ela a ver o sofrimento que é viver sem a mãe, sem ninguém mais para protegê-la, mas, surge o apego à ideia de fada madrinha, figura responsável por cuidar do destino da pobre moça, que a faz livrar-se da madrasta que tanto a despreza.

Outrora, a imagem da madrasta, que despreza a única filha do seu esposo, que explora a menina e a considera a empregada doméstica, as filhas da madrasta não têm as mesmas responsabilidades que Cinderela, suas irmãs apenas observam as atividades cumpridas por ela, sem que em nenhum momento ajude-as, e sim, apenas atrapalhe. A madrasta priva Cinderela de ter os mesmos direitos que suas filhas.

Na cabeça da criança, a madrasta jamais substituirá a mãe, e para eles, esse é o objetivo das madrastas, ocupar o lugar da mãe. De início a rejeição é forte por não aceitar tal situação, tanto pela falta da mãe quanto pelo medo do que tratamento que se pode receber.

As histórias dos contos iniciam sempre com o sofrimento da personagem principal, e tanto quanto na versão mais antiga quanto na versão mais atual esse mesmo ponto está presente, é também o que prende a atenção do leitor.

A chamada história de fadas costuma iniciar com uma situação dramática que atinge o herói diretamente. O tom predominante nesse tipo de narrativa, contudo, é casual. O protagonista é inferiorizado de diversas maneiras: é o mais novo dos filhos, recebe um tratamento injusto, é tido como tolo por seus irmãos e pais, é constrangido a defrontar-se com inimigos que o superam em força, número ou habilidade. Apesar de todos esses obstáculos, o herói, com a ajuda de um mediador, supera as dificuldades e torna-se um vencedor. (SILVA, 2009, p. 81).

O conto da Cinderela representa uma jovem bondosa e honesta que sofre com os maus tratos da madrasta e de suas filhas, uma das maiores características de Cinderela é a sua bondade, e sua inocência, é também características das crianças, a falta de experiência com a maldade do mundo.

Cinderela é um dos contos mais conhecidos pelas crianças e jovens, onde uma moça criada por sua madrasta passa por situações humilhantes dentro do seu âmbito familiar, além de ser frequentemente rejeitada também por suas meias irmãs.

## 5 CONSIDERAÇÃO FINAIS

A literatura infantil é uma importante ponte para que ocorra um estudo aprofundado e que adentre as abrangências da arte literária, aprimorar sua importância para as crianças e o quanto ela é capaz de colaborar para o desenvolvimento da mesma, podendo ter essa evolução de um modo mais encantado, sem tantas agressões para seu crescimento educacional. O mundo encantado que as histórias proporcionam para as crianças as levam a serem pessoas melhores e entender o melhor caminho a seguir.

Os contos foram inicialmente repassados de geração para geração através da oralidade, onde se deu a partir daí uma estrutura característica para os contos maravilhosos, o contato com as histórias infantis não alcançavam apenas uma classe social ou uma só etnia, pois de boca em boca as histórias são capazes de chegar onde o homem quer e não quer. Não havia um único destino para estas histórias.

A leitura em si, é um ato significativo para a construção cognitiva de qualquer pessoa, independente de idade ou classe social. Toda teoria que vem a ser lida com frequência passa a fazer parte do nosso cotidiano, o que nos fazem enxergar o outro lado da coisa.

A leitura nos conduz à possibilidade de nos aproximar dos nossos significantes, metaforicamente, sem que para isso precisemos fazer do texto terreno de batalhas teóricas. Ler um texto é vive-lo, olhar-se, falar-se sem encontrar verdades absolutas ou explicações suficientes. É apenas acontecer. (CAVALCANTI, 2009, p. 26)

É o que referencia a intertextualidade existente nos contos partindo das novas leituras de versões mais tradicionais, que tem o objetivo de renovar a literatura infantil, enriquecendo-a com os costumes da sociedade moderna. Procurando refletir nisso o interesse para os novos pequenos que terão seus primeiros contatos com a literatura infantil.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Pedro. **Um par de tênis novinho em folha**. In: Sete faces do conto de fadas. KUBTAS, Marcia. São Paulo: Moderna, 1993.

BETTELHEIM; Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3ª ed. São Paulo: Paulos, 2009.

GOTLIB, Nádía Battella. **Teoria do conto**. Série Princípios 2. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. São Paulo: Ática, 2003.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. 2ª ed. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.